

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	21.JAN.1975
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

POLÍTICA SOCIAL

M.A.S.

TEMOS QUE CONSTRUIR NOVAS ESTRUTURAS

— AFIRMOU A ENG.ª LURDES PINTASSILGO

Página 8



A eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, ministro dos Assuntos Sociais, presidiu à abertura dos trabalhos de uma mesa-redonda sobre administração social, na Fundação Calouste Gulbenkian



DIÁRIO DE NOTÍCIAS	COMÉRCIO DO PORTO	21. JAN. 1975
SÉCULO	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO	DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO	CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	REPÚBLICA	

Mesa-redonda sobre administração social

M.A.S.

A DEMOCRACIA ECONÓMICA DEIXA-NOS AQUÉM DA DEMOCRACIA SOCIAL

afirmou a eng.^a Maria de Lourdes Pintassilgo

«A política social e a sua administração são problemas complexos mesmo naqueles países que, após a segunda Grande Guerra Mundial, tem vivido em clima de desenvolvimento normal». Estas as palavras proferidas ontem, numa das salas da Fundação Calouste Gulbenkian, pela ministra dos Assuntos Sociais, eng.^a Maria de Lourdes Pintassilgo, na abertura dos trabalhos duma mesa-redonda sobre Administração Social.

De registar a presença do sr. Eyvind Hytten, na qualidade de representante do se-

cretário-geral das Nações Unidas e de chefe da divisão dos Assuntos Sociais. Os trabalhos decorrem durante todas esta semana, visando estudar (em colaboração com técnicos nacionais e estrangeiros), as políticas adequadas a uma política social portuguesa. Na mesa de trabalhos, estavam ainda o secretário de Estado (a Administração Social e da Saúde, dr. Henrique Santa Clara Gomes e o major-médico Cruz de Oliveira que, há pouco, visitou Cuba, no sentido de observar toda a política social praticada naquele país socialista.

«NÓS ESTAMOS CONVENCIDOS QUE VIVEMOS POLITICAMENTE UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA»

A dirigente do departamento português dos Assuntos Sociais, ao usar da palavra, procurou enquadrar os nossos colaboradores internacionais na política portuguesa actual e os objectivos visados, dizendo: «A situação revolucionária em que Portugal se encontra permite-nos procurar um novo caminho. Temos que construir novas estruturas e ir ao encontro das necessidades primárias do povo. Nós estamos convencidos que vivemos, politicamente, uma experiência única. Procuramos uma «via socializante original». Não vamos, porém, seguir um modelo definido. Aproveitaremos as técnicas que se adaptem à realidade portuguesa».

TEMOS QUE DAR PRIMAZIA AOS TRABALHADORES

E, entrando na consideração das políticas convenientes à concretização dos objectivos a alcançar, reconheceu dificuldades na execução do programa porque, explicou, «a democracia económica deixa-nos aquém da democracia social. Na lei constitucional que nos rege, após o «25 de Abril», a política social deve ter como objectivo essencial a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e a melhoria progressiva, mas acelerada,

da qualidade de vida de todos os portugueses».

Manifestou, seguidamente, a razão que estabelecia tal ordem de prioridades, nestes termos: «As classes trabalhadoras são a fisionomia humana que conduz a luta actual. Temos que dar primazia aos trabalhadores. O nosso objectivo é dispensar às necessidades sociais colectivas maior destaque na nossa política social, constituindo assim uma política radical que toca na própria raiz do processo económico e ainda na própria distribuição do poder político. Urge que a alimentação, a saúde, o trabalho, a cultura, a segurança social e a comunicação entre as pessoas sejam as verdadeiras prioridades. E neste sentido que estes trabalhos se vão desenrolar».

Partindo da nossa situação económico-financeira, reconheceu haver necessidade de racionalização de meios para, assim, poder alcançar (no máximo) os objectivos sociais a que se propõe o Governo.

Salientou, depois, que «um amplo sistema de segurança social, perfeito no papel, mas que levasse a situações concretas, em que as pessoas tivessem que esperar durante meses os benefícios a que têm direito, não serviria de

nada. Seria sim uma tentação tecnocrática».

A finalizar, agradeceu a presença e colaboração nos trabalhos do sr. Hytten e de todos os técnicos, quer estrangeiros, quer nacionais.

FAZER UM TRABALHO CONCRETO

Respondeu o sr. Eyvind Hytten, agradecendo de imediato as palavras de Lourdes Pintassilgo. Afirmou depois que o caso português «tem problemas importantes, difíceis mas interessantes que é necessário resolver».

Continuando as suas tão breves como objectivas palavras, recordou que há 25 anos a esta data, era agora a altura de reatar a colaboração entre Portugal e a Organização Mundial das Nações Unidas.

E, corroborando as palavras da ministra portuguesa, avisou ser necessário fazer um trabalho não abstracto mas concreto, fundado na realidade portuguesa actual.

Após a alocução, os participantes nesta mesa-redonda, fizeram um breve intervalo para, antes de almoço, determinarem, principalmente, a finalidade a objectivos das sessões que irão decorrer na sala 1 da Fundação Gulbenkian.